

# Algoritmos e Estrutura de Dados



Aula 4 –Notações, Funções  
Comuns e Recorrências  
Prof. Tiago A. E. Ferreira

# Notação $O(\cdot)$

---

- As equações de custo são dependentes das constantes  $C_1, C_2, \dots, C_k$ 
  - Fica impraticável tentarmos estabelecer os valores exatos destas constantes
- Desta forma, é importante ter uma estimativa de como o custo cresce com o tamanho  $n$  da entrada
  - Considera-se o termo de maior importância da expressão de custo:
    - $an^2+bn+c$  →  $O(n^2)$  : da ordem de  $n^2$
    - $an+b$  →  $O(n)$  : da ordem de  $n$

# Notação O

---

- Quando se considera o número de passos efetuados por um algoritmo,
  - Pode-se desprezar constantes aditivas e multiplicativas
    - Ex.:  $3n$  será aproximado por  $n$
  - São considerados apenas valores assintóticos, termos de menor grau podem ser desprezados
    - $n^2+n+5$  será aproximado por  $n^2$

# Notação O

---

## □ Formalizando:

- Sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções positivas e uma variável inteira  $n$ . Diz-se que  $f$  é  $O(g(n))$ , escrevendo-se  $f=O(g(n))$ , quando existir uma constante  $c>0$  e um valor inteiro  $n_0$ , tal que

$$n > n_0 \Rightarrow 0 \leq f(n) \leq c \cdot g(n)$$

- Ou seja, a função  $g(n)$  é um **limite superior** para a função  $f(n)$

## □ Propriedades, onde $g(n)$ e $h(n)$ são funções e $k$ é uma constante:

- $O(g(n)+h(n)) = O(g(n)) + O(h(n))$
- $O(k(n) \cdot g(n)) = k \cdot O(g(n)) = O(g(n))$

# Notação $\Theta$

---

- A notação  $\Theta$  é útil para exprimir limites superiores
  - Sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções reais e positivas da variável inteira  $n$ . Diz que  $f(n)$  é  $\Theta(g(n))$ , escrevendo-se  $f(n) = \Theta(g(n))$ , quando
    - $0 \leq c_1 \cdot g(n) \leq f(n) \leq c_2 \cdot g(n)$
  - A notação  $\Theta$  exprime o fato que duas funções possuem a mesma ordem de grandeza assintótica.
  - Exs.:
    - $f=n^2-1$  ;  $g=n^2$  ;  $h=n^3$  , assim,  $f= \Theta(g)$  mas  $f$  não é  $\Theta(h)$

# Notação $\Omega$

---

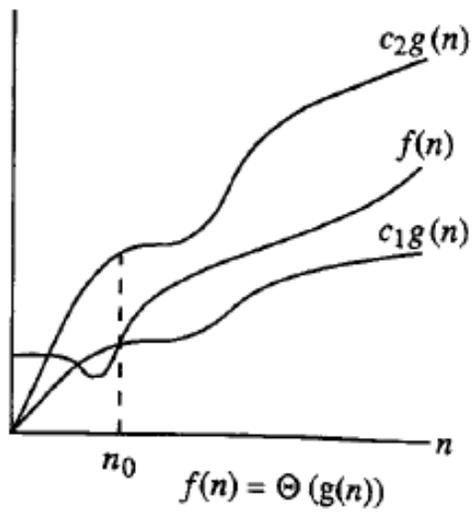
- A notação  $\Omega$  é utilizada para limites assintóticos inferiores

- Sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções reais positivas da variável  $n$ . Diz-se que  $f(n)$  é  $\Omega(g(n))$ , escrevendo-se  $f(n) = \Omega(g(n))$ , quando existir uma constante  $c > 0$  e um valor inteiro  $n_0$ , tal que

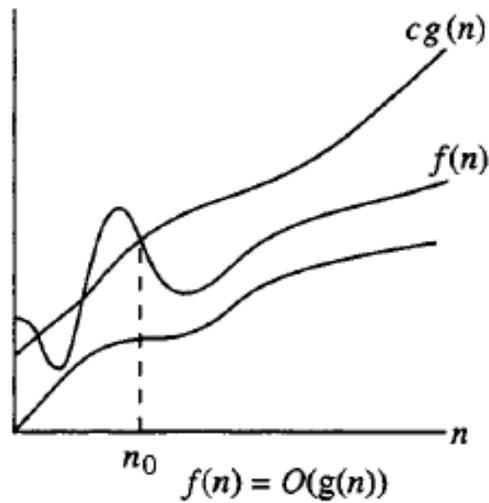
$$n > n_0 \Rightarrow f(n) \geq c \cdot g(n) \geq 0$$

- *Exemplo, se  $f = n^2 - 1$ , então é válido afirmar:*
  - $f = \Omega(n^2)$
  - $f = \Omega(n)$
  - $f = \Omega(1)$
  - *Mas não é válido afirmar que  $f = \Omega(n^3)$*

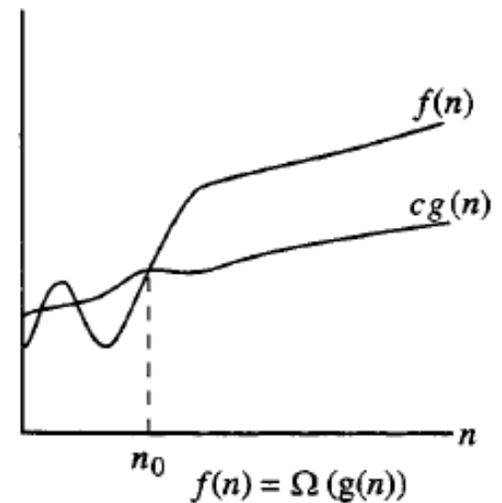
# Graficamente



(a)



(b)



(c)

# Notação o (minúsculo)

---

- O limite superior dado pela notação  $O$  pode ser
  - Assintoticamente restrito
    - $2n^2 = O(n^2)$
  - Não Assintoticamente restrito
    - $2n = O(n^2)$
- Para o caso não assintoticamente restrito é utilizada a notação  $o$  (“*o minúsculo*”)

# Notação o (minúsculo)

---

## □ Formalizando:

- Sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções positivas e uma variável inteira  $n$ . Diz-se que  $f$  é  $O(g(n))$ , escrevendo-se  $f=O(g(n))$ , quando existir uma constante  $c>0$  e um valor inteiro  $n_0$ , tal que

$$n > n_0 \Rightarrow 0 \leq f(n) < c \cdot g(n)$$

- *Esta definição implica que:*

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = 0$$

# Notação $\omega$

---

## □ Por analogia,

- A notação  $\omega$  está para a notação  $\Omega$  assim como a notação  $\omega$  está para a notação  $\mathbf{O}$ .
- Utiliza-se a notação  $\omega$  para denotar um limite inferior que não é assintoticamente restrito.

## □ Formalizando

- Sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções reais positivas da variável  $n$ . Diz-se que  $f(n)$  é  $\omega(g(n))$ , escrevendo-se  $f(n) = \omega(g(n))$ , quando existir uma constante  $c > 0$  e um valor inteiro  $n_0$ , tal que

$$n > n_0 \Rightarrow f(n) > c \cdot g(n) \geq 0$$

# Notação $\omega$

---

- Por exemplo:
  - $n^2/2 = \omega(n)$
  - $n^2/2 \neq \omega(n^2)$
- Assim, se  $f(n) = \omega(g(n))$ , então:

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = \infty$$

# Propriedades

---

## Transitividade:

$f(n) = \Theta(g(n))$	e	$g(n) = \Theta(h(n))$	implicam	$f(n) = \Theta(h(n)),$
$f(n) = O(g(n))$	e	$g(n) = O(h(n))$	implicam	$f(n) = O(h(n)),$
$f(n) = \Omega(g(n))$	e	$g(n) = \Omega(h(n))$	implicam	$f(n) = \Omega(h(n)),$
$f(n) = o(g(n))$	e	$g(n) = o(h(n))$	implicam	$f(n) = o(h(n)),$
$f(n) = \omega(g(n))$	e	$g(n) = \omega(h(n))$	implicam	$f(n) = \omega(h(n)).$

## Reflexividade:

$$f(n) = \Theta(f(n))$$
$$f(n) = O(f(n))$$
$$f(n) = \Omega(f(n))$$

## Simetria:

$$f(n) = \Theta(g(n)) \text{ se e somente se } g(n) = \Theta(f(n))$$

## Simetria de transposição:

$$f(n) = O(g(n)) \text{ se e somente se } g(n) = \Omega(f(n))$$
$$f(n) = o(g(n)) \text{ se e somente se } g(n) = \omega(f(n))$$

# Tricotomia

---

- Para dois números reais quaisquer ***a*** e ***b***, exatamente uma das relações deve ocorrer
  - ***a* < *b***; ou
  - ***a* > *b***; ou
  - ***a* = *b***.
  
- Embora dois números quaisquer possam ser comparados, nem toda a função é assintoticamente comparável
  - Pode existir situação onde:
    - **$f(n) \neq O(g(n))$** ; e
    - **$f(n) \neq \Omega(g(n))$**

# Exemplo

---

- Dadas as funções:
  - $f(n) = n$
  - $g(n) = n^{1+\sin(n)}$
- Pergunta-se:
  - $f(n)$  e  $g(n)$  são assintoticamente comparáveis?

# Funções Comuns

---

## □ Funções monótonas

- Função monotonicamente crescente (ou monotonamente crescente)
  - Se  $m \leq n \Rightarrow f(m) \leq f(n)$
- Função monotonicamente decrescente (ou monotonamente decrescente)
  - Se  $m \leq n \Rightarrow f(m) \geq f(n)$

## □ Funções estritas

- Função estritamente crescente
  - Se  $m \leq n \Rightarrow f(m) < f(n)$
- Função estritamente decrescente
  - Se  $m \leq n \Rightarrow f(m) > f(n)$

# Funções Comuns

---

- Piso
  - Seja  $x$  um número real, seu piso é o maior inteiro menor ou igual a  $x$
  - Notação:  $\lfloor x \rfloor$
- Teto
  - Seja  $x$  um número real, seu teto é o menor inteiro maior que ou igual a  $x$
  - Notação  $\lceil x \rceil$
- Para todo real  $x$ :
  - $x-1 > \lfloor x \rfloor \leq x \leq \lceil x \rceil < x+1$
- Para qualquer inteiro  $n$ 
  - $\lfloor n/2 \rfloor + \lceil n/2 \rceil = n$
- Para qualquer real  $n \geq 0$  e inteiros  $a, b > 0$ 
  - $\lceil \lceil n/a \rceil / b \rceil = \lceil n/ab \rceil$
  - $\lfloor \lfloor n/a \rfloor / b \rfloor = \lfloor n/ab \rfloor$
  - $\lceil a/b \rceil \leq (a+(b-1))/b$
  - $\lfloor a/b \rfloor \leq (a-(b-1))/b$

# Funções Comuns

---

## □ Aritmética Modular

- Para qualquer inteiro  $a$  e qualquer inteiro positivo  $n$ ,

$$a \bmod n = a - \lfloor a/n \rfloor n$$

- Se  $(a \bmod n) = (b \bmod n)$ , então  $a \equiv b \pmod{n}$  ( $a$  é equivalente a  $b$ , modulo  $n$ )

## □ Polinômios

- Dado um inteiro não negativo  $d$ , um *polinômio em  $n$  de grau  $d$*  é uma função  $p(n)$  da forma,

$$p(n) = \sum_{i=0}^d a_i n^i$$

- É dito que uma função  $f(n)$  é **polinomialmente limitada** se  $f(n) = O(n^k)$  para alguma constante  $k$ .

# Funções Comuns

---

## □ Função Exponencial

- Para todo  $n$  e  $a \geq 1$ , a função  $a^n$  é **monotonicamente crescente** em  $n$ .

- Para  $a > 1$ ,
$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{n^b}{a^n} = 0 \quad \Rightarrow \quad n^b = O(a^n)$$

- ***Portanto, qualquer função exponencial com base escritamente maior que 1 cresce mais rapidamente que qualquer função polinomial***

## □ Função Logarítmica

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{\log_b n}{n^a} = 0 \quad \Rightarrow \quad \log_b n = O(n^a)$$

- Para qualquer constante  $a > 0$ . Qualquer função polinomial positiva cresce mais rapidamente que qualquer função polilogarítmica.

# Funções Comuns

---

## □ Função Fatorial

$$n! = \begin{cases} 1 & \text{se } n = 0 \\ n \cdot (n-1)! & \text{se } n > 0 \end{cases}$$

- Note que  $n! \leq n^n$ , logo  $n! = O(n^n)$

## □ Iteração Funcional

$$f^{(i)}(n) = \begin{cases} n & \text{se } i = 0 \\ f(f^{(i-1)}(n)) & \text{se } i > 0 \end{cases}$$

- Se  $f(n) = 2n$ , então  $f^{(i)}(n) = 2^i n$

# Números de Fibonacci

---

- Os números de Fibonacci são definidos como:
  - $F_0=0$
  - $F_1=1$
  - $F_i=F_{i-1}+F_{i-2}$ , para  $i \geq 2$
- Seqüência: 0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89, ...
- Uma forma alternativa de definir os números de Fibonacci é a partir da **razão áurea**  $\phi$  e seu conjugado  $\hat{\phi}$

$$\left. \begin{array}{l} \phi = \frac{1+\sqrt{5}}{2} = 1,61803\dots \\ \hat{\phi} = \frac{1-\sqrt{5}}{2} = 0,61803\dots \end{array} \right\} F_i = \frac{\phi^i - \hat{\phi}^i}{\sqrt{5}}$$

# Recorrência

---

- Quando um algoritmo contém uma chamada recursiva a ele próprio, seu tempo de execução pode frequentemente ser descrito por **recorrência**.
- Veremos três métodos para resolver recorrência:
  - Método da substituição
    - É suposto um limite hipotético e depois usa-se a indução matemática para se provar a suposição
  - Método de Árvore de Recursão
    - Converte-se a recorrência em uma árvore, onde esta é utilizada para o cálculo dos custos
  - Método Mestre
    - Fornece limites para recorrências da forma  $T(n) = aT(n/b) + f(n)$ , onde  $a, b > 0$  e  $f(n)$  é uma função dada.

# Método da Substituição

---

- Engloba duas etapas:
  - Pressupor a forma da solução
  - Usar a indução matemática para encontrar as constantes e mostrar que a solução funciona
- Este método pode ser utilizado para estabelecer limites superiores ou inferiores sobre uma recorrência

# Exemplo

---

- Determinar um limite superior para a recorrência:
  - $T(n) = 2T(\lfloor n/2 \rfloor) + n$ 
    - Supõem-se  $T(n) = O(n \lg n)$
    - Quer-se provar que  $T(n) \leq cn \lg n$ , com  $c > 0$
    - Começa-se supondo que este limite permanece válido para  $\lfloor n/2 \rfloor$ , ou seja,  $T(\lfloor n/2 \rfloor) \leq c \lfloor n/2 \rfloor \lg(\lfloor n/2 \rfloor)$
    - Na recorrência,
$$\begin{aligned} T(n) &\leq 2(c \lfloor n/2 \rfloor \lg(\lfloor n/2 \rfloor)) + n \\ &\leq cn \lg(n/2) + n \\ &= cn \lg n - cn \lg 2 + n \\ &= cn \lg n - cn + n \\ &\leq cn \lg n, \end{aligned}$$

onde o último passo é válido desde que  $c \geq 1$ .

## Exemplo (cont.)

---

- Ainda falta mostrar a validade em valores limites!
- Vamos supor que  $T(1) = 1$ , então para  $n=1$ 
  - O limite tem que ser válido:  $T(n) \leq cn \lg n$ , mas para  $n=1$ ,  $T(1) \leq c \cdot 1 \lg 1 = 0$ , assim o caso básico deixa de ser válido!
  - Porém, devido a notação assintótica,  $T(n) \leq cn \lg n$  deve ser válido para  $n \geq n_0$
  - Fazendo  $n_0 = 2$ , os casos básicos são verdadeiros para um  $c \geq 2$

# Cuidado! Armadilhas!

---

- É fácil errar utilizando a notação assintótica!
- Ex.:
  - Dada a recorrência  $T(n)=2T(\lfloor n/2 \rfloor)+n$ , considere  $T(n)\leq cn$ , então:

$$\begin{aligned}T(n) &\leq 2(c \lfloor n/2 \rfloor) + n \\ &\leq cn + n \\ &= O(n), \quad \leftarrow \text{errado!!}\end{aligned}$$

- O erro é que não se prova a forma exata da hipótese indutiva,  $T(n)\leq cn$ .

# Método da Árvore de Recursão

---

- Uma grande dificuldade do método de substituição é encontrar uma boa suposição
- Traçar uma árvore de recursão pode ser uma forma de se encontrar uma boa suposição
  - Em uma árvore de recursão, tem-se:
    - Nó – Representa o custo de um único subproblema
    - Soma-se os custos por nível da árvore
    - Soma-se os custos de todos os níveis para se obter uma estimativa do custo total
  - Estas árvores de recursão são muito úteis para algoritmos do tipo dividir e conquistar

# Método da Árvore de Recursão

---

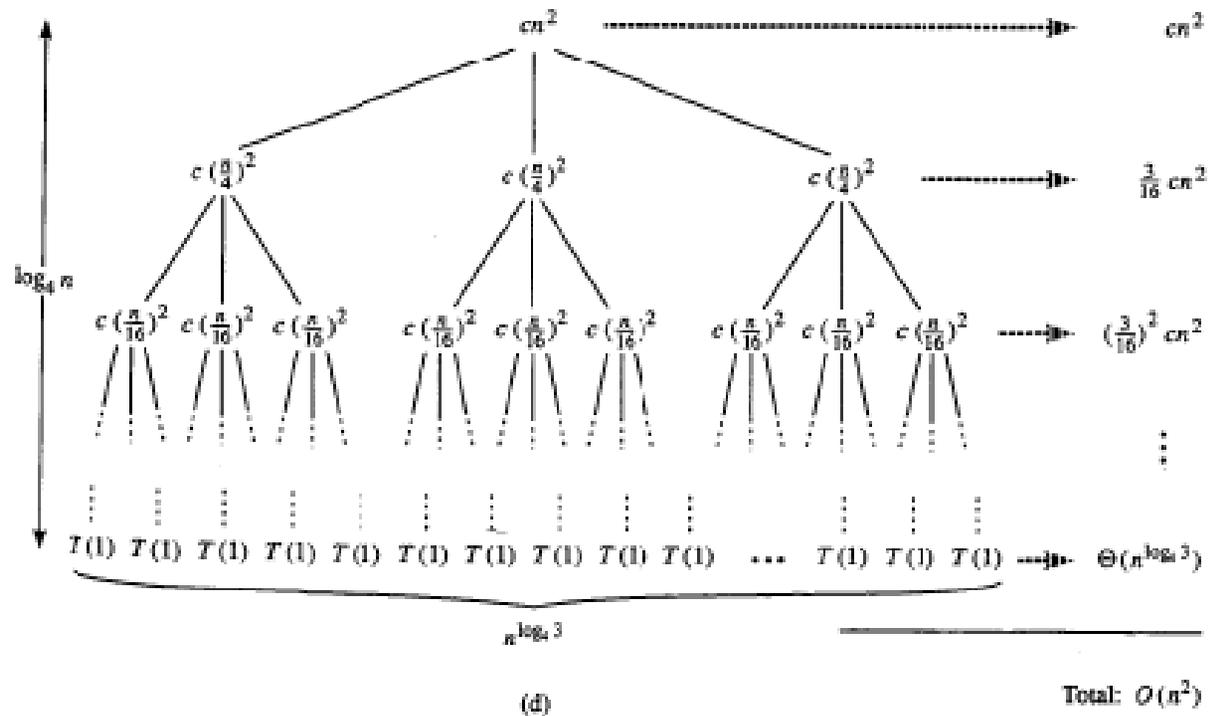
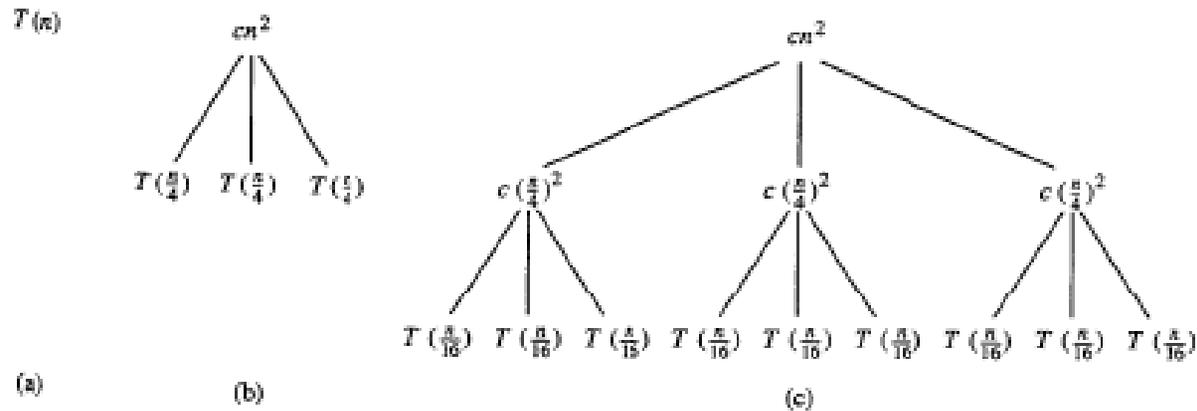
- Dependendo da forma com que se admite ou não uma certa “sujeira” nos cálculos dos custos, uma árvore de recursão tanto pode ser utilizada para:
  - A geração de uma estimativa de custo, para a criação de uma boa suposição
  - Ou, para a determinação assintótica do custo do algoritmo

# Gerando uma boa suposição...

---

- Dada a recursão:  $T(n) = 3T(\lfloor n/4 \rfloor) + \Theta(n^2)$ 
  - Deseja-se encontrar um limite superior!
  - “Sujeira” – tolera-se o fato de que pisos e tetos são normalmente insatisfatórios para resolver recorrências
  - Cria-se uma árvore de recursão para  $T(n) = 3T(n/4) + cn^2$ , onde  $c > 0$ 
    - Por conveniência, é suposto que  $n$  é uma potência de 4 (outra “sujeira”)

# Gerando uma boa suposição...



# Analisando a Árvore

---

- O tamanho de um subproblema na profundidade  $i$  é  $n/4^i$ 
  - Onde  $i = \log_4(n)$
  - Logo, a árvore tem  $\log_4(n) + 1$  níveis  $(0, 1, 2, 3, \dots, \log_4 n)$
- O custo de cada nível:
  - Cada nível tem 3 vezes mais nós que o nível anterior
    - Nível  $i$ , número de nós é  $3^i$
  - Como os tamanhos dos subproblemas são reduzidos por um fator 4 a cada nível, cada nó no nível  $i$  tem custo  $c(n/4^i)^2$
  - Assim, o custo total para um nível  $i$  será  $3^i \cdot c(n/4^i)^2 = (3/16)^i cn^2$

# Analizando a Árvore

---

## □ O custo do último nível:

- O último nível, profundidade  $\log_4 n$ , tem uma quantidade de nós igual a:

$$3^{\log_4 n} = n^{\log_4 3}$$

- Cada qual contribuindo com o custo  $T(1)$ , gerando um custo total para este nível de:

$$n^{\log_4 3} T(1) \rightarrow O(n^{\log_4 3})$$

## □ Custo Total:

$$\begin{aligned} T(n) &= cn^2 + \frac{3}{16}cn^2 + \left(\frac{3}{16}\right)^2 cn^2 + \dots + \left(\frac{3}{16}\right)^{\log_4 n - 1} cn^2 + \Theta(n^{\log_4 3}) \\ &= \sum_{i=0}^{\log_4 n - 1} \left(\frac{3}{16}\right)^i cn^2 + \Theta(n^{\log_4 3}) \\ &= \frac{(3/16)^{\log_4 n} - 1}{(3/16) - 1} cn^2 + \Theta(n^{\log_4 3}) \end{aligned}$$

# Análise a Árvore

---

- Fazendo uso de algumas aproximações, o custo total pode ser expresso como:

$$T(n) = \sum_{i=0}^{\log_4 n - 1} \left(\frac{3}{16}\right)^i cn^2 + \Theta(n^{\log_4 3})$$

$$< \sum_{i=0}^{\infty} \left(\frac{3}{16}\right)^i cn^2 + \Theta(n^{\log_4 3})$$

$$= \frac{1}{1 - (3/16)} cn^2 + \Theta(n^{\log_4 3})$$

$$= \frac{16}{13} cn^2 + \Theta(n^{\log_4 3})$$

$$= O(n^2)$$

# Analizando suposição

---

- O próximo passo é verificar, com o método da substituição, se a suposição é boa, isto é, se  $T(n) = O(n^2)$  é um limite superior para a recorrência  $T(n) = 3T(\lfloor n/4 \rfloor) + \Theta(n^2)$ 
  - Quer-se mostrar que  $T(n) \leq dn^2$ ,  $d > 0$ . Usando a mesma cte  $c > 0$ ,

$$\begin{aligned} T(n) &\leq 3T(\lfloor n/4 \rfloor) + cn^2 \\ &\leq 3d \lfloor n/4 \rfloor^2 + cn^2 \\ &\leq 3d (n/4)^2 + cn^2 \\ &= \frac{3}{16} dn^2 + cn^2 \\ &\leq dn^2, \end{aligned}$$

onde a última etapa é válida desde que  $d \geq (16/13)c$ .

# Método Mestre

---

- O método mestre fornece uma “receita” para a resolução de recorrências na forma  $T(n) = aT(n/b) + f(n)$ ,
  - onde  $a \geq 1$  e  $b > 1$  (constantes) e  $f(n)$  é uma função assintoticamente positiva
  - Esta recorrência descreve um problema de tamanho  $n$  dividido em  $a$  subproblemas de tamanho  $n/b$
  - O custo em tempo para cada um dos subproblemas é  $T(n/b)$  e o custo de dividir e combinar está na função  $f(n)$ .

# Teorema Mestre

---

## **Teorema 4.1 (Teorema mestre)**

Sejam  $a \geq 1$  e  $b > 1$  constantes, seja  $f(n)$  uma função e seja  $T(n)$  definida sobre os inteiros não negativos pela recorrência

$$T(n) = aT(n/b) + f(n),$$

onde interpretamos  $n/b$  com o significado de  $\lfloor n/b \rfloor$  ou  $\lceil n/b \rceil$ . Então,  $T(n)$  pode ser limitado assintoticamente como a seguir.

1. Se  $f(n) = O(n^{\log_b a - \epsilon})$  para alguma constante  $\epsilon > 0$ , então  $T(n) = \Theta(n^{\log_b a})$ .
2. Se  $f(n) = \Theta(n^{\log_b a})$ , então  $T(n) = \Theta(n^{\log_b a} \lg n)$ .
3. Se  $f(n) = \Omega(n^{\log_b a + \epsilon})$  para alguma constante  $\epsilon > 0$ , e se  $af(n/b) \leq cf(n)$  para alguma constante  $c < 1$  e para todo  $n$  suficientemente grande, então  $T(n) = \Theta(f(n))$ . ■

# Usando o Teorema Mestre

---

- **Primeiro:** Verificar a que caso o problema se aplica ao teorema (1,2 ou 3)
- **Segundo:** Anotar a resposta
- Ex.:
  - **$T(n)=9T(n/3)+n$** 
    - $a=9, b=3, f(n)=n, e \quad n^{\log_b a} = n^{\log_3 9} = \Theta(n^2)$
    - Como,  $f(n) = O(n^{\log_3 9 - \epsilon}), \epsilon = 1$
    - Estamos no caso 1 do teorema:  $T(n)=\Theta(n^2)$

# Exemplo do uso do teorema mestre

---

- Considere,  $T(n) = T(2n/3) + 1$ ,
  - $a=1, b=3/2, f(n)=1$  e  $n^{\log_b a} = n^{\log_{3/2} 1} = n^0 = 1$
  - Assim, aplica-se o caso 2, pois  $f(n) = \Theta(n^{\log_b a}) = \Theta(1)$
  - E a solução da recorrência é  $T(n) = \Theta(\lg n)$
  
- Considere agora,  $T(n) = 3T(n/4) + n \lg n$ 
  - $a=3, b=4, f(n) = n \lg n$  e  $n^{\log_b a} = n^{\log_4 3} = O(n^{0,793})$
  - Como  $f(n) = \Omega(n^{\log_4 3 + \epsilon})$ ,  $\epsilon \approx 0,2$
  - Aplica-se o caso 3, que para  $n$  suficientemente grande  
 $af(n/b) = 3(n/4) \lg(n/4) \leq (3/4)n \lg n = cf(n)$  para  $c = 3/4$ .
  - E a solução para a recorrência é  $T(n) = \Theta(n \lg n)$ .

# Contra-Exemplo

---

- Considere a recorrência,

$$T(n) = 2T(n/2) + n \lg n.$$

- Para este caso não é possível se aplicar o teorema mestre!

- Observe que

$$f(n)/n^{\log_b a} = (n \lg n)/n = \lg n$$

- Logo,  $f(n)$  é assintoticamente menor que  $n^\epsilon$  para qualquer  $\epsilon$  positiva.